

Atas - Conferência Internacional AGENortC

Longevidade, Envolvimento Social e (In)capacidades

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

5 de Abril de 2019



Atas - Conferência Internacional AGENortC

Longevidade, Envolvimento Social e (In)capacidades

ESE-IPVC , 5 de Abril de 2019

ISBN: 978-989-54102-0-5

Entidades Organizadoras:

Instituto Politécnico de Viana do Castelo,
ESE, LAB.GeroSOC

eventQualia, Unipessoal, Lda - Promoção e
Organização de Eventos Científicos

Comissão Organizadora:

Alice Bastos (ESE-IPVC);

Carla Faria (ESE-IPVC);

Helena Pimentel (ESS-IPB);

Sofia Rosas-Silva (ESE-IPC);

Comissão Científica:

Adília Fernandes, Instituto Politécnico de Bragança
– ESSa

Alexandra Lopes, Universidade do Porto - FL

Alice Bastos, Instituto Politécnico de Viana do
Castelo – ESE

Alice Matos, Universidade do Minho – ICS

Carla Faria, Instituto Politécnico de Viana do
Castelo – ESE

Carlos Magalhães, Instituto Politécnico de
Bragança – ESSa

Constança Paúl, Universidade do Porto – ICBAS

Helena Pimentel, Instituto Politécnico de Bragança
– ESSa

Horácio Firmino, Centro Hospitalar e Universitário
de Coimbra - CHUC

Isabel Amorim, Instituto Politécnico de Viana do
Castelo – ESS

Joana Guedes, Instituto Superior de Serviço Social
do Porto - IPSSS

João Tavares, Universidade de Aveiro – ESS

José Miguel Veiga, Instituto Politécnico de Viana
do Castelo – ESTG

Lia Fernandes, Universidade do Porto - FMUP

Maria Amélia Ferreira, Universidade do Porto -
FMUP

Óscar Ribeiro, Universidade de Aveiro - UA

Sidalina Almeida, Instituto Superior de Serviço
Social do Porto - IPSSS

Sofia Rosas Silva, Instituto Politécnico de Coimbra
– ESEC

Apoios:



Nota Prévia

A Conferência Internacional AGENortC 2019, com o tema "Longevidade, Envolvimento Social e (In)Capacidades", teve lugar no dia 5 de Abril de 2019, no Instituto Politécnico de Viana do Castelo – Escola Superior de Educação (IPVC-ESE) e surge na sequência do desenvolvimento do projeto AgeNortC – um projeto de investigação multicêntrico e multimétodo, que envolve várias Instituições do Ensino Superior Politécnico e Municípios.

Razões de vária ordem podem ser invocadas para justificar esta conferência internacional. Se é importante celebrar a longevidade, é igualmente importante desenvolver esforços coletivos e individuais para prevenir as incapacidades associadas à velhice muito velha.

A revolução da longevidade é uma das maiores conquistas da Humanidade. Em média, nunca os seres humanos viveram tantos anos. Considerando os anos que temos vindo a acrescentar à vida, atualmente precisamos de garantir qualidade de vida e bem-estar para todos, em particular nas últimas décadas do ciclo de vida.

Estar socialmente envolvido é um dos ingredientes do envelhecimento bem-sucedido e ativo. A participação é um dos quatro pilares do envelhecimento ativo, conjuntamente com a saúde, a segurança/proteção e a aprendizagem ao longo da vida/educação. A capacidade para estar socialmente envolvido depende do estado de saúde e, ao mesmo tempo, este envolvimento é nuclear para a promoção/proteção da saúde.

Assumindo o envelhecimento como um processo dinâmico de ganhos e perdas ao longo da vida, de acordo com a investigação, sabe-se que as capacidades não só não declinam todas ao mesmo tempo como, em algumas circunstâncias, podem melhorar. Daí a relevância de analisar as mudanças associadas ao envelhecimento, quer a nível individual, quer em termos sociais. Neste contexto, importa partilhar o conhecimento acumulado e promover a discussão pública sobre como prevenir as incapacidades e contribuir para a qualidade de vida e bem-estar na longevidade extrema.

Assim, no sentido de divulgar os trabalhos submetidos à Conferência Internacional AGENortC 2019, apresenta-se aqui os resumos das comunicações paralelas.

A Comissão Organizadora

ÍNDICE Temático

Envelhecimento e prática gerontológica	6
Efeitos do Programa de Exercício OTAGO com Dupla-Tarefa no Risco de Queda em Adultos mais Velhos.....	6
As Práticas Artísticas na Formação do Gerontólogo	8
Cuidado Gerontológico: uma perspetiva interdisciplinar	9
Development and Validation of an Instrument of Risk Profile of Falling in Older Persons Living Alone	10
Palavras-chave: older people alone; falls; prevention; instrument.....	10
A Otimização Seletiva com Compensação no Processo de Envelhecimento: Um estudo preliminar com o “SOC-Questionnaire”	11
Transfer Effects of Anodal Transcranial Direct Current Stimulation Coupled with Working Memory Training in Healthy Older Adults: a randomized controlled trial	13
Envelhecimento e Gestão de Caso: contributos para a prática gerontológica	14
Satisfação com os Serviços de pessoas mais velhas: Um estudo em Centro de Dia	15
Satisfação dos Clientes de Unidades de Cuidados Continuados Integrados do Distrito de Vila Real	17
Envelhecimento e mudança individual	18
Sexualidade e Intimidade na Velhice: um estudo com pessoas mais velhas a viver em ERPI.....	18
Vinculação e Ansiedade Filial em Filhos Cuidadores de Progenitores Envelhecidos	20
Oração e Rituais. Estratégias de Enfrentamento da Solidão Experienciada pela Pessoa ≥ 80 anos que Vive Só	21
Netos que cuidam de avós: Um estudo qualitativo	22
Envelhecimento e estrutura social	23
Mind4Aging: Requalificação na ERPI Rainha Santa Isabel.....	23
Envelhecimento e Terceiro Setor: a construção de inovação e competência	25
Envelhecimento dos Profissionais de Saúde em Portugal.....	29
Cuidados Filiais: ansiedade filial e maturidade filial em análise.....	31
Domínios de Análise e Intervenção no Quadro das Políticas Sociais.....	33
Envolvimento Social e Religiosidade: um estudo exploratório numa comunidade religiosa do norte de Portugal	35
Aprendizagem ao Longo da Vida e Envelhecimento: contributos para a inclusão social	37
Direitos Humanos e Envelhecimento: Metodologias Participativas e Tecnologias Sociais por meio de Sarau Cultural.....	39
Envelhecimento, bem-estar e qualidade de vida	41

Componentes sociais de Fragilidade e Qualidade de Vida em Pessoas Idosas.....	41
Estado de Saúde de Idosos	42
Trabalho por Turnos: capacidade para o trabalho e estado de saúde dos Auxiliares de Ação Direta/Educativa de IPSS da Bairrada	43
Determinantes do Estado Funcional em Idosos	44
Bragança Ativa e Desporto Sénior em Meio Rural. A intervenção de um município nordestino português no envelhecimento bem-sucedido	45
Atividades da Vida Diária e Qualidade de Vida: um estudo sobre programas de intervenção de base comunitária.....	46
Envelhecimento em Meio Rural: SMS+Cuidadores	48
Participação em Atividades Sociais, Recreativas e Educativas de Natureza Comunitária: Caracterização de um grupo de participantes idosos ao nível do Bem-Estar e Qualidade de Vida ...	49
Avaliação Multidimensional dos Idosos nos Concelhos de Bragança e Vinhais.....	51
Qualidade de Vida e Bem-Estar: um estudo exploratório sobre Projetos de Intervenção Comunitária – Jardim PAM.....	52
Proposta de Paragem de Autocarros Acessível - O Caso P3i	53
Intergeracionalidade e Bem-Estar: elaboração, implementação e avaliação de um Programa Intergeracional.....	54
Envelhecer sem Osteoporose, Opção ou Condição de Longevo - prevenção e diagnóstico.....	56
Central Adiposity Based on Waist-to-Height Ratio in Portuguese Older Adults: results from the NUTRIAGE project	58
Efeitos de 6 Anos de Programa Comunitário de Exercício Supervisionado em Mulheres Idosas – programa “Dar vida aos anos” de Esposende 2000	60
Desempenho Cognitivo e Envelhecimento: um estudo sobre Programas de Intervenção Autárquica em Viana do Castelo.....	61
Longevidade e Intergeracionalidade: o lúdico como estratégia educativa para envelhecer bem ...	63
Letras Pró Vida: a aprendizagem da(s) literacia(s) ao serviço da longevidade, do envolvimento social e das capacidades.....	64
Falls in Older People Living Alone: risk profile assessment.....	65
Influência da Intervenção Fisioterapêutica com o Método Pilates Clínico na Satisfação com a Vida em Mulheres com Incontinência Urinária.....	66
Narrativas Digitais: um projeto pioneiro com idosos no Brasil	69

Avaliação Multidimensional dos Idosos nos Concelhos de Bragança e Vinhais.

Fernando Pereira (1); Maria Cristina Teixeira (2); Maria Helena Pimentel (3)

1- Instituto Politécnico de Bragança - Centro de Investigação e Intervenção Educativas da FPCEUP;

2- Instituto Politécnico de Bragança; Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.; 3- Instituto Politécnico de Bragança; Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICIVA)

Póster

Resumo: Contexto e objetivo Avaliar o nível funcional dos idosos em cinco áreas (recursos sociais, recursos económicos, saúde mental, saúde física e atividades de vida diária (AVD)) nos idosos do concelho de Vinhais. Método O presente estudo é quantitativo e transversal. Foi definida como população para este estudo os utentes do Centro de Saúde de Bragança e da Unidade de Cuidados de Saúde Primários de Vinhais com mais de 65 ou mais anos de idade. A amostra, estratificada e ponderada por género e estrato etário, é de 210 idosos selecionados aleatoriamente correspondendo a cerca de 2% do universo. O instrumento de recolha de dados usado foi a versão portuguesa do questionário OARS, validada para a população portuguesa por Manuel & Rodrigues (2008). Compararam-se grupos de acordo com o género e a idade considerando Jovens Idosos (JI, 65-74), Idosos Intermédios (II, 75-84) e Muito Idosos (MI; ≥ 85). Resultados Vinhais tem maior proporção de II (40,6% vs 23,4%) e menor proporção de JI (39,1% vs 54,5%) do que Bragança. A proporção de pessoas sós aumenta com a idade (JI: 23,8%; II: 34,9% e MI: 41,3%; $p < 0,001$) e é maior em mulheres do que em homens (82,5% vs 53,1%; $p < 0,001$). Nível superior de instrução é mais frequente em JI (73,1%) e em homens (53,8%). A proporção de participantes com situação satisfatória para cada área avaliada supera 90%. A situação satisfatória para recursos sociais aumenta com a idade (JI: 87,2%; II: 88,9% e MI: 100%; $p = 0,046$), sem diferenças por género ($p = 0,821$). Os JI reportam com mais frequência situação satisfatória para recursos económicos (JI: 98,9%; II: 87,5% e MI: 97,7%; $p = 0,004$), bem como os homens (98,9% vs 91,7%; $p = 0,026$). Quanto à saúde mental não há diferenças significativas por grupo etário ($p = 0,863$) e género ($p = 0,084$) mas, tendencialmente, os II e as mulheres apresentam situação menos satisfatória. Não há diferenças significativas para a proporção de situação satisfatória para a saúde física por grupo etário, mas as mulheres apresentam menor proporção do que os homens (89,0% vs 100%; $p = 0,001$). Naturalmente, a proporção de participantes com situação satisfatória para AVD diminui com a idade (JI: 98,9%; II: 93,1% e MI: 68,2%; $p < 0,001$), sem diferenças por género ($p = 0,152$). A existência de debilidade (pelo menos uma situação de não satisfatório nos cinco aspetos precedentes) foi reportada por 26,7% dos participantes. Não há diferenças significativas entre grupos etários ($p = 0,455$) mas quanto ao género há maior presença de debilidade nas mulheres do que os homens (33,9% vs 16,9%; $p = 0,007$). Relativamente a perfis de debilidade, o mais frequente é o perfil 2 (apenas debilidade social) seguido do perfil 6 (apenas debilidade nas AVD) correspondendo 7,6% e 5,7% da amostra, respetivamente; verificamos ainda que o tipo de debilidade mais frequente são as AVD ($n = 21$), a debilidade social ($n = 18$) e mental ($n = 18$). Conclusões Fazendo uma análise as dimensões do instrumento de avaliação multidimensional OARS podemos concluir que a autonomia para as AVD são o fator mais preocupante na debilidade dos idosos, seguindo-se a debilidade devida aos recursos sociais insuficientes e à debilidade da saúde mental. As mulheres e os muito idosos apresentam piores indicadores de funcionalidade.

Bibliografia: Manuel, R., & Rodrigues, C. (2008). Validação da versão em português europeu de questionário de avaliação funcional multidimensional de idosos, 23(1), 109–115.

Palavras-chave: Idosos, debilidade, avaliação multifuncional